

Secretaría General Iberoamericana  
Secretaría para la Cooperación  
Espacio Cultural Iberoamericano

**Proposta de Agenda Ibero-Americana para  
Traballar e Desenvolver os Artesanatos  
Tradicionais e a Arte Popular**



A Cúpula Ibero-Americana de Cartagena das Índias, Colômbia 2016, designou o ano de 2017 como *Ano Ibero-Americano dos Artesanatos*, o que permitiu, entre outras ações, dar visibilidade a um importante setor criativo e produtivo, refletir sobre o caráter institucional e as políticas públicas dos países ibero-americanos, bem como ponderar sobre todos os esforços comuns, boas práticas e experiências partilhadas através da cooperação, principalmente por meio do Programa Iberartesanatos.

Dado que o fomento e estímulo do setor artesanal a partir das instituições públicas da nossa região varia, o desenvolvimento desta proposta de Agenda deverá necessariamente envolver um trabalho intersetorial e os mecanismos de coordenação necessários entre Cultura, Desenvolvimento Social e Desenvolvimento Económico, apoiando-se assim os princípios orientadores e gerais na:

1. Colaboração e coordenação a todos os níveis.
2. Complementaridade.
3. Racionalização do uso dos recursos materiais, humanos e financeiros.

## **Objetivo Geral**

Estabelecer políticas públicas para a proteção, reconhecimento e desenvolvimento integral do artesanato tradicional e arte popular como setor economicamente ativo e com valor patrimonial, através do fortalecimento institucional e da cooperação entre agentes públicos, privados e da sociedade civil, para a consecução de uma melhor qualidade de vida para o setor.

### **Objetivo 1. Desenvolver políticas públicas para inventariar o património Artesanal tradicional e a arte popular.**

Resultados:

1. Em geral, os conceitos e definições foram partilhados de acordo com a especificidade de cada país.
2. Realização da classificação única de especialidades e técnicas de cada país, com critério geral partilhado.
3. Realização de padrões e registos nacionais.
4. Registos e inventários do património artesanal de cada país, fundamentados e documentados.
5. Plano de salvaguarda do património artesanal de acordo com a legislação aplicável a nível nacional e internacional.

## 6. Formação de especialistas para a investigação e gestão integral do artesanato tradicional e da arte popular.

### Conteúdo.

Este eixo de trabalho reconhece que o desenvolvimento metodológico e conceptual entre os países da Ibero-América é desigual. Esse é o resultado de esquemas diferenciados da atenção dada à arte popular, onde se deu maior ênfase às condições económicas do setor, ou às questões estéticas das obras.

Como conclusão, faltam conceitos semelhantes para abordar a arte popular a partir de uma perspetiva integral. Esta falta de conceitos partilhados leva a que não seja possível vincular informações pormenorizadas entre países, deixando de lado a importância regional da arte popular, não só no âmbito económico, mas também, e de forma muito significativa, nos processos de constituição do tecido social, comunitário, regional e nacional.

Para resolver esse problema, procuraram-se elaborar modelos de trabalho para registar e classificar a arte popular e os artesanatos a partir de uma visão económica, cultural e social. Os modelos de trabalho deverão reconhecer as características próprias de cada país, mas terão como objetivo criar uma convenção metodológica geral para administrar as políticas públicas necessárias para o setor.

Pensa-se também iniciar um processo de formação de especialistas nos âmbitos académicos e de gestão.

### **Objetivo 2. Desenvolver políticas públicas para o fomento, promoção e divulgação do artesanato tradicional e da arte popular.**

#### Resultados:

1. Fomento, promoção e divulgação dos saberes através de concursos, exposições, publicações e feiras.
2. Promoção e divulgação do artesanato tradicional e da arte popular através dos recursos da era digital.
3. Promoção e fomento de jovens talentos.
4. Fomento, promoção e certificação dos grandes mestres da arte popular e dos pontos de venda da Rede Ibero-Americana de Comércio e Apoio ao Artesanato Tradicional e à Arte Popular (RICAAP) com um selo de qualidade e autenticidade.

## Conteúdo.

Este eixo de trabalho dedica-se à procura de dois resultados. Por um lado, pretende dar maior visibilidade à cooperação ibero-americana e estabelecer uma estratégia conjunta de trabalho. E, por outro lado, estimular as boas práticas de fomento e difusão já existentes nalguns países, para que se possam replicar noutros países da zona que ainda não contam com essas ferramentas de gestão e promoção.

Prevê-se a criação de um elemento integrador dos esforços regionais na figura da Certificação Ibero-Americana de Comércio e Apoio aos Artesanatos Tradicionais e à Arte Popular (RICAAP), a cargo da Secretaria-Geral Ibero-Americana, como um Selo de Qualidade.

Propõe-se também o desenvolvimento de ações conjuntas, tais como uma política de comunicação comum através dos canais da *Cooperação Ibero-Americana* e o desenvolvimento de esforços conjuntos: publicações, eventos, folhetos institucionais, páginas *web*, campanhas de difusão, etc.

### **Objetivo 3. Capacitação integral de mestres artesão tradicionais e de arte popular, em técnicas e questões administrativas e de comercialização.**

Resultados:

5. Programas para melhorar a qualidade das peças, alargar as novas aplicações de uso e implementar a utilização de novas ferramentas nas técnicas, sempre que tal se considere pertinente.
6. Capacitaram-se artesão em questões administrativas, contabilísticas e de exportação, bem como nas relações com os pontos de venda.
7. Utilização de novas ferramentas comerciais, páginas *web* e comercialização *on-line*.
8. Capacitação especializada para aceder ao mercado turístico através de processos de certificação.
9. Capacitação para o desenvolvimento de mostruários e linhas de tipos de peças.
10. Organização do processo de criação.

## Conteúdo.

Para alargar os horizontes de promoção e comercialização dos artesanatos, propõe-se o estabelecimento de um programa permanente de capacitação e melhoria de técnicas e processos artesanais, que permita, sempre que cultural e tradicionalmente possível, a diversificação das obras artesanais, procurando uma aproximação a novos usos e aplicações de acordo com modelos de vida urbana.

Também se procura criar um Programa de Capacitação Especializada que permita que mestres artesão e oficinas familiares, explorem novos nichos comerciais, proporcionando as ferramentas necessárias de informação, capacitação e certificação para reduzir as assimetrias a que estão sujeitos quando acedem a mercados especializados.

#### **Objetivo 4. Desenvolvimento de políticas públicas para criar estímulos ao artesanato tradicional e à arte popular e assim alcançar a competitividade em equidade.**

11. Implementar medidas com estímulos especiais para a incorporação fiscal do setor.
12. Realizar um programa de segurança social e de sistema de pensões.
13. Identificar riscos de saúde associados ao trabalho artesanal.
14. Implementar medidas de proteção através do desenvolvimento de marcas coletivas e regras de utilização, que, com vocação inclusiva e comunitária, permitam: proteger a tradição iconográfica, técnicas, matérias-primas, regiões de origem e marca das diferentes criações do artesanato tradicional e da arte popular.
15. Realizar um programa ibero-americano de isenção de direitos aduaneiros para peças de artesanato e de arte popular.

#### **Conteúdo.**

Este eixo de trabalho é o de maior complexidade, pois procura atender e resolver necessidades fundamentais do setor, que durante muitos anos teve um reconhecimento marginal das suas obras, que não se traduziu num reconhecimento cultural, social e legal e que manteve o setor num processo de informalidade, tanto económica como a nível da proteção dos seus direitos.

Propõe-se, no início, identificar os progressos e as boas práticas que já existem em países da região para procurar homologá-las como práticas comuns nas leis de cada país. Posteriormente, deverão desenvolver-se propostas legais que ofereçam o reconhecimento da atividade artesanal como uma prática cultural milenar e um fator de comércio cultural.

Devem também procurar-se os instrumentos legais que permitam proteger, pelo menos regionalmente, a autoria e os desenhos artesanais através da promoção de Marcas Coletivas como primeira opção e tentar criar denominações nacionais.

Deve ainda abordar-se a identificação e o diagnóstico de possíveis riscos para a saúde associados ao trabalho artesanal, com soluções de atendimento técnicas, de manuseamento de materiais ou, eventualmente, de substituição, bem como contar com a participação do setor da saúde pública e dos centros de ensino superior para procurar soluções e alternativas.

## **Objetivo 5. Desenvolvimento de políticas públicas para a ligação aos setores governamentais, privados e da sociedade civil.**

16. Desenvolver um vínculo entre o turismo e os artesanatos tradicionais e arte popular.
17. Criar rotas ou circuitos turísticos relacionados com o artesanato.
18. Nos termos da legislação de cada país, desenvolver capacitação para a certificação turística, que permita a promoção de rotas ou circuitos turístico-artesanais.
19. Metodologia para a identificação de oficinas artesanais suscetíveis de se relacionarem com o turismo.
20. Programa de melhoria das infraestruturas físicas das oficinas artesanais familiares identificadas com potencial suficiente para se incluírem em rotas ou circuitos turísticos artesanais.
21. Identificação, registo e gestão de bancos de matérias-primas para uso artesanal, em coordenação com os organismos a cargo da preservação do ambiente.
22. Linhas de relacionamento com o setor privado, para a promoção, fomento e comercialização do artesanato tradicional e da arte popular.
23. Projetos de inovação e de novas aplicações entre os Grandes Mestres da Arte Popular e as áreas de design das universidades, respeitando as linhas tradicionais e atribuindo um reconhecimento equitativo de autor.
24. Promover a investigação e implementação do artesanato tradicional nas universidades, fundações privadas e museus.
25. Impulsionar o trabalho das empresas sociais criadas pelos próprios artesãos.
26. Promover a apropriação social da riqueza e diversidade dos artesanatos e da arte popular.

### **Conteúdo.**

Este eixo de trabalho tem por objetivo o alargamento cultural e social da atividade artesanal. Neste caso, as tarefas de alargamento procuram estabelecer acordos específicos com metodologias de fomento já existentes, tal como o caso do mercado turístico, que, pela sua especialização, exige processos de formação e capacitação dos artesãos, bem como a adequação das infraestruturas das oficinas artesanais suscetíveis de se integrarem numa rota ou circuito turístico.

Nesta área de trabalho procurar-se-á resgatar e potenciar as experiências já existentes através do estabelecimento de sinergias com o setor turístico.

Na mesma linha de trabalho, tentar-se-ão alargar os trabalhos de fomento e comercialização com o setor privado para que este se relacione de forma solidária com os artesãos num esquema de comércio justo e responsável.

Promover-se-á ainda um vasto programa de investigação com universidades e centros de ensino superior para abordar, não só a investigação histórica e antropológica de que o setor necessita, mas também os temas de investigação ligados aos projetos, saúde, comércio e proteção legal e do ambiente.